



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

27 de Março 2025

Elaborado por: Serviço de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

QUINTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2025

João Lourenço reúne com Félix Tshisekedi.

Os Presidentes João Lourenço e Félix Tshisekedi mantiveram, esta quarta-feira, em Luanda, um encontro, no Palácio Presidencial da Cidade Alta, em Luanda.

Essas consultas, acrescentou, serão realizadas no âmbito das responsabilidades de Angola enquanto presidente na União Africana.

De acordo com o chefe da diplomacia angolana, João Lourenço e Félix Tshisekedi reiteraram, também, as boas relações que existem entre os dois países e povos. *(J.A)++++*

Angola e Zâmbia reforçam compromisso com Corredor do Lobito.

O Atlantic Council, um dos mais influentes "think tanks" americanos, promoveu hoje, em Washington, D.C., uma mesa redonda dedicada aos minerais críticos, reunindo especialistas e representantes governamentais para discutir o papel estratégico do Corredor do Lobito no comércio global e no desenvolvimento da África Austral.

Segundo uma nota de imprensa, o evento contou com a presença do ministro das Finanças e do Desenvolvimento Económico da Zâmbia, Situmbeko Musokotwane, e do embaixador de Angola nos Estados Unidos da América, Agostinho Van-Dúnem, que reforçaram o compromisso dos seus países

com o sucesso do Corredor do Lobito, um dos principais projectos do PGII (Parceria para Infraestrutura e Investimento Global), impulsionado pelos Estados Unidos e União Europeia.

O ministro Situmbeko Musokotwane, principal orador do evento, sublinhou que os países que fazem parte do Corredor do Lobito têm responsabilidades colectivas e individuais, e que a Zâmbia tem feito a sua parte com a introdução de reformas na legislação do investimento estrangeiro e a modernização de infraestruturas.

O governante destacou ainda que a Zâmbia é um dos principais produtores de cobre e cobalto, minerais essenciais para a transição energética global, e que a operacionalização plena do Corredor do Lobito fortalecerá as exportações do país e impulsionará a integração regional.

Angola reafirma compromisso com a integração regional

Por sua vez, o embaixador Agostinho Van-Dúnem destacou que Angola está plenamente comprometida com o Corredor do Lobito, reforçando que o país continua a trabalhar em estreita colaboração com os seus parceiros regionais para garantir o sucesso da operação.

"O Corredor do Lobito é mais do que uma via de transporte; é um projecto estratégico para o desenvolvimento económico da região. Estamos empenhados em garantir que este corredor se torne um pilar de crescimento para Angola, Zâmbia, República Democrática do Congo e para a ligação com os mercados globais", afirmou o diplomata angolano. *(J.A)++++*

Angola e RDC vão continuar consultas políticas regulares.

Angola e a República Democrática do Congo (RDC) acordaram, ontem, em Luanda, continuar as consultas regulares, no âmbito das responsabilidades assumidas pelo país na liderança da União Africana (UA).

A informação foi avançada pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António, à margem do encontro que o Presidente da República, João Lourenço, manteve, ontem, com o homólogo da RDC, Félix Tshisekedi, no Palácio Presidencial, em Luanda.

Durante a reunião, revelou o chefe da diplomacia angolana, os dois Estadistas reiteraram as boas relações entre os dois países e povos, assim como reforçaram os laços de cooperação bilateral.

“No que diz respeito à questão do conflito no Leste da República Democrática do Congo, embora Angola já não assuma a responsabilidade da mediação, os dois Chefes de Estado acordaram continuar a manter consultas regulares no âmbito da responsabilidade da República de Angola como Presidente da União Africana”, explicou.

Recorde-se que a Presidência da República anunciou, recentemente, que Angola deixou a mediação do conflito entre a RDC e o Rwanda, após meses de esforços para alcançar a paz no Leste congolês.

A decisão, esclareceu a Presidência Angolana, foi tomada devido à necessidade do país focar-se nas prioridades gerais da União Africana (UA), organização da qual assume actualmente a presidência pro tempore.

Desde que foi incumbido pela UA, o Presidente João Lourenço trabalhou arduamente para facilitar o diálogo entre as partes em conflito, conseguindo avanços significativos, como

compromissos para a retirada das tropas rwandesas e a neutralização das Forças Democráticas para a Libertação do Rwanda (FDLR).

O processo enfrentou, todavia, obstáculos, incluindo a ausência do Rwanda na Cimeira de Dezembro de 2024, e factores externos impediram o início das negociações entre o Governo da RDC e o grupo rebelde M23, em Luanda.

Apesar da saída da mediação directa, Angola reforçou o compromisso com a paz e segurança no continente e declarou que, em coordenação com a Comissão da UA, vai ajudar a definir um novo mediador para o conflito no Leste da RDC.

“Esse processo contará com o envolvimento da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), da Comunidade da África do Leste e de outros facilitadores”, lê-se no comunicado divulgado pelo Governo angolano.

O Governo reafirmou, ainda, que todas as iniciativas internacionais de paz devem estar alinhadas com os esforços africanos para garantir uma solução duradoura para o conflito no Leste da RDC. *(J.A)++++*

Chefe de Estado informado sobre preparação do evento.

A preparação da Cimeira EUA – África, a realizar-se em Luanda, entre 22 e 25 de Junho deste ano, dominou, ontem, no Palácio Presidencial, a audiência concedida pelo Chefe de Estado angolano, João Lourenço, à CEO da Corporate Council on Africa (CCA), Liser Forizelle.

A responsável norte-americana revelou, aos jornalistas, à saída do encontro com o Chefe de Estado, que os preparativos para o Fórum estão a correr muito bem, realçando o facto do evento servir de oportunidade para Angola e a África

mostrarem à Administração de Donald Trump o que podem oferecer.

“A Cimeira vai decorrer aqui, em Luanda, exactamente entre os dias 22 e 25 de Junho, e, graças a Deus, está tudo a caminhar muito bem. É muito importante que a nova Administração Trump possa vir ao Fórum e ver, sob a liderança do Presidente João Lourenço, o que Angola tem a oferecer, mas também o que a África tem a oferecer, porque ele é, agora, o Presidente da União Africana”, disse Liser Forizelle.

A CEO da Corporate Council on Africa referiu, também, que o Chefe de Estado angolano, muito antes de assumir a liderança da União Africana, já se tinha predisposto a acolher a Cimeira de Negócios EUA – África, sublinhando ser uma oportunidade para a Administração Trump ver aquilo que, sob a liderança do Presidente João Lourenço, a África, no geral, e Angola, em particular, podem proporcionar em termos de desenvolvimento económico e financeiro.

Instado a abordar o número de presenças na Cimeira, Liser Forizelle assegurou que mais de 25 Presidentes africanos foram convidados, enfatizando que, na edição passada, que contou com a participação do Presidente João Lourenço, em Dallas, nove Chefes de Estado africanos estiveram presentes.

“Houve uma forte representação em termos de líderes e, também, de homens de negócios e empresários de ambos os continentes”, disse.

Em relação aos representantes da Administração Trump, a CEO da Corporate Council on Africa confessou não saber, ainda, qual será o nível da representação, sublinhando que o importante a reter é que ao nível da CCA (Conselho Corporativo para a África) está a ser feito todo o trabalho no

sentido das principais figuras do Governo dos Estados Unidos estarem presentes na Cimeira.

“Há um grande entusiasmo, incluindo o secretário do sector da Energia dos Estados Unidos, que também está bastante focado em poder participar nas iniciativas africanas”, disse.

A Cimeira vai reunir os principais líderes dos sectores público e privado dos Estados Unidos da América e do continente africano, incluindo Chefes de Estado e de Governo africanos, ministros, altos funcionários do Governo dos EUA, executivos seniores de empresas americanas e africanas, investidores institucionais e representantes de instituições financeiras internacionais.

Participam, também, na Cimeira, especialistas de sectores estratégicos das economias dos Estados Unidos e de África, como a Agroindústria, Energia (também na vertente renovável), Saúde, Infra-estruturas, Comércio, Tecnologias de Informação e Finanças.

Uma das vantagens da Cimeira, será o estabelecimento de parcerias, identificação de novas oportunidades de negócios e a possibilidade de influenciar a adopção de políticas comerciais e de investimento mais favoráveis. *(J.A)++++*

Ministério da Defesa destaca qualidades do General Xyetu.

O Ministério da Defesa Nacional manifestou, ontem, em comunicado, profunda consternação pelo falecimento do General do Exército reformado João Luís Neto “Xyetu”, ocorrido ontem, em Luanda, aos 81 anos, vítima de doença.

Na mensagem enviada à imprensa, o Ministério da Defesa destaca as qualidades do falecido General, considerando-o um nacionalista, político e militar que muito cedo se disponibilizou inteiramente para a Luta de Libertação Nacional contra o colonialismo português, filiado no Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), com inquestionável espírito de dedicação e entrega total às causas mais nobres do povo angolano.

Como guerrilheiro e comandante, realça o departamento ministerial, João Luís Neto “Xyetu” exerceu relevantes cargos, em que se destacam os de Chefe do Estado-Maior da Frente Leste, com o qual subscreveu a declaração do Acto de Proclamação das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), a 1 de Agosto de 1974.

Mensagem do MPLA

O Bureau Político do MPLA manifestou-se, igualmente, consternado, com a morte do General Xyetu.

Na mensagem, o MPLA descreve que o falecido teve uma vida completamente devotada à causa da Independência de Angola, sublinhando o ingresso ao partido, em 1964, tendo integrado o Destacamento Ferraz Bomboko dentre outros vários destacamentos e regiões militares na luta pela Independência.

“O camarada João Luís Neto ‘Xyetu’ foi, desde a primeira hora, um intrépido militante, o que lhe mereceu a honra de ser eleito para o primeiro Comité Central do MPLA, em Lundoji, Distrito do Moxico”, refere a nota. *(J.A)++++*

MPLA reafirma apoio às mulheres rurais na produção de alimentos.

A segunda-secretária provincial do MPLA em Benguela, Rosalina Kasisa, reafirmou, ontem, o compromisso do partido em apoiar as mulheres rurais na produção de alimentos. Segundo a dirigente, o MPLA está atento às preocupações desse grupo e, por meio do Governo, tem promovido políticas e medidas para fortalecer o sector agrícola feminino.

Durante um encontro com mulheres camponesas da cooperativa da mulher rural “Epongoloko”, no âmbito das celebrações do Março-Mulher, Rosalina Kasisa destacou a importância do trabalho feminino na agricultura. Sublinhou que o aumento do apoio governamental pode impulsionar significativamente a produção alimentar e contribuir para a segurança alimentar na província.

“As mulheres desempenham um papel essencial na produção agrícola e no sustento das famílias. O partido reconhece essa realidade e continua a trabalhar para que elas tenham melhores condições de trabalho, acesso a crédito, insumos agrícolas e assistência técnica”, afirmou.

A dirigente ressaltou ainda que o MPLA tem defendido a implementação de projectos que garantam maior acesso à água para irrigação, bem como mecanismos que facilitem a comercialização dos produtos agrícolas.

Rosalina Kasisa apelou às mulheres a persistirem na sua missão de alimentar o país e assegurou que o partido continuará empenhado em articular soluções para os desafios enfrentados pelas camponesas.

“A nossa prioridade é garantir que essas mulheres tenham meios para aumentar a produtividade e melhorar a sua qualidade de vida”, enfatizou.

A actividade integrou um conjunto de acções em homenagem às mulheres, reforçando o compromisso do partido com a valorização do seu papel no desenvolvimento social e económico do país. Durante o encontro, foi evidenciado o impacto positivo da cooperativa na vida das trabalhadoras, muitas das quais sustentam as suas famílias exclusivamente com a agricultura.

Para além do contacto directo com as camponesas, a delegação visitou os campos de cultivo, conhecendo de perto a variedade de produtos agrícolas cultivados no local. Rosalina Kasisa destacou a resiliência e determinação das mulheres da cooperativa, fundamentais para a segurança alimentar da região.

Um dos problemas mais urgentes identificados foi a dificuldade de irrigação, causada pela escassez de água e pela falta de motobombas adequadas. A dirigente partidária garantiu que as preocupações levantadas serão levadas ao primeiro-secretário provincial do MPLA e governador de Benguela, Manuel Nunes Júnior, para estudo e implementação de soluções.

Como forma de apoio imediato, foram entregues materiais essenciais para o trabalho no campo, incluindo catanas, enxadas e fertilizantes.

A segunda-secretária do Comitê Provincial do MPLA reforçou que a presença do partido na cooperativa não se limitou à entrega de bens, mas teve como principal objectivo demonstrar solidariedade e encorajamento às mulheres, que,

mesmo diante de dificuldades, continuam a garantir a produção agrícola e a sustentar as suas famílias.(J.A)++++

Téte António em Lomé para reforço de cooperação.

O ministro das Relações Exteriores, Téte António, encontra-se, desde ontem, em Lomé, para uma visita de 24 horas à República do Togo, no âmbito do reforço da amizade e cooperação.

À sua chegada, no Aeroporto Internacional Gnassingbé Eyadéma, o chefe da diplomacia angolana foi recebido pelo, chefe do Protocolo de Estado da República do Togo e pelo embaixador de Angola no Ghana, com o estatuto de não-residente em Lomé, João Baptista Domingos Quiosa.

De seguida, o chefe da diplomacia angolana manteve um curto encontro de trabalho com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Integração Regional e dos Togoleses no Estrangeiro, Robert Dussey.

As relações diplomáticas entre Angola e o Togo têm sido históricas e pautadas por um bom relacionamento bilateral. Ambos os países mantêm uma cooperação amistosa, baseada no respeito mútuo, e têm se engajado em várias áreas de cooperação, como política, diplomacia, economia e cultura.

Angola e o Togo têm trabalhado juntos em fóruns multilaterais, como as Nações Unidas, a União Africana e outras organizações regionais, apoiando-se mutuamente em questões de paz, segurança e desenvolvimento do continente africano.

O Togo é uma nação subsaariana tropical cuja economia depende muito da agricultura, com um clima que proporciona boas estações para o crescimento de produtos do campo.

Angola pode ser um parceiro importante para o Togo em áreas como petróleo, gás e construção de infra-estruturas,

enquanto que o Togo um ponto estratégico no comércio regional, devido ao seu porto e posição geográfica.

O Togo situa-se no Noroeste da África Ocidental, limitado a Norte pelo Burkina Faso, a Leste pelo Benin, a Sul pelo Oceano Atlântico, a Oeste pelo Ghana e possui uma área territorial de 56.785 quilómetros quadrados. *(J.A)++++*

Hospital Militar Principal realiza cirurgia complexa.

O Hospital Militar Principal-Instituto Superior, em Luanda, realiza, hoje, a primeira cirurgia complexa, soube, ontem, o Jornal de Angola Online.

Um comunicado informa que a cirurgia será efectuada com a participação de médicos das Forças Armadas Angolanas em parceria com as Forças Armadas Portuguesas.

O objectivo, refere o comunicado, é dotar a formação médica e cirúrgica especializada de conhecimentos e competências que permitam prestar assistência médica especializada de qualidade.

Segundo o comunicado, está em Angola uma equipa portuguesa multidisciplinar que, durante as próximas duas semanas, vai trabalhar com os médicos especialistas angolanos no diagnóstico e tratamento de vários doentes.

“Estes ciclos de formação, nas várias especialidades, ocorrerão de forma programada ao longo do ano”, lê-se no documento.

O Hospital Militar Principal-Instituto Superior foi inaugurado no dia 4 de Abril do ano passado pelo Presidente da República, João Lourenço. *(J.A)++++*

Autorizada despesa no valor de 927 milhões de kwanzas.

O Presidente da República autorizou uma despesa no valor global de 927.365.179,73 kwanzas e formalizou a abertura do Procedimento de Contratação Simplificada, pelo critério material, para a adjudicação do contrato de aquisição de serviços de desembarço aduaneiro do petróleo bruto do Estado.

Segundo o Despacho Presidencial publicado no Diário da República de 21 de Março, foi delegada a competência ao presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, com a faculdade de subdelegar, para a prática dos actos decisórios e de aprovação tutelar, incluindo a celebração e assinatura do contrato.

A decisão visa mitigar constrangimentos operacionais, atrasos na entrega do petróleo bruto e desatracamento tardio dos navios, evitando sobrestadias indesejadas imputadas à concessionária nacional, bem como o incumprimento do serviço da dívida do Estado.

O documento justifica a urgência na aquisição dos serviços, destacando a necessidade de garantir que o desembarço aduaneiro do petróleo bruto ocorra sem impedimentos, assegurado por despachantes especializados. *(J.A)++++*

País prepara celebração dos Direitos da criança.

A secretária de Estado para as Relações Exteriores, Esmeralda Mendonça, recebeu, ontem, em audiência, Wilson de Almeida Adão, presidente do Comité de Peritos dos Direitos Humanos e Bem-Estar da Criança da União Africana, no âmbito das actividades da presidência angolana da organização continental.

O encontro, realizado no Ministério das Relações Exteriores, centrou-se na organização das celebrações do Dia da Criança Africana, que se assinala a 16 de Junho. A edição deste ano reveste-se de um carácter especial, pois marca os 35 anos da adopção da Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança e coincide com as comemorações dos 50 anos da Independência de Angola.

Durante a reunião, Esmeralda Mendonça expressou a satisfação do Governo Angolano com a proposta apresentada, reiterando o compromisso do país com a protecção dos direitos humanos, em particular o bem-estar infantil.

O Comité Africano de Peritos sobre os Direitos e o Bem-Estar da Criança (ACERWC) é o órgão da União Africana responsável por monitorar a aplicação da Carta Africana dos Direitos e o Bem-Estar da Criança.

Composto por 11 peritos independentes, eleitos para mandatos de cinco anos renováveis, o Comité analisa relatórios nacionais, investiga violações e formula recomendações para fortalecer a protecção infantil em África.

Adoptada em 1990 com vigor desde 1999, a Carta Africana sobre os Direitos e o Bem-Estar da Criança complementa a Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas, abordando desafios específicos do continente, como o recrutamento de crianças-soldado, práticas culturais prejudiciais e a protecção de menores em situação de vulnerabilidade. Além disso, o Comité recebe denúncias individuais ou colectivas e conduz investigações sobre violações dos direitos infantis nos Estados-membros da União Africana. *(J.A)++++*

Executivo define estratégia para a gestão do Gás Natural.

O Executivo angolano já dispõe de uma estratégia para o desenvolvimento, aproveitamento e monetização dos recursos de Gás Natural.

Este plano prevê a realização de um inventário dos recursos descobertos e prospectivos, bem como o desenvolvimento de novas infra-estruturas e a ampliação das existentes, permitindo o escoamento para o mercado interno e a integração regional na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

A estratégia consta no Plano Director do Gás Natural (PDG), publicado no Diário da República de 21 de Março. O documento estabelece um roteiro para o crescimento do sector, dividido em quatro etapas fundamentais, incluindo a elaboração do próprio PDG.

O Plano Director do Gás Natural define as bases para a criação de uma indústria sustentável, contemplando a infra-estrutura existente, o mercado, o investimento, o financiamento e o quadro legal e regulatório. Aborda, também, a integração regional e apresenta um estudo de benchmarking global.

Segundo o documento, a estratégia de Angola para o sector está assente em quatro pilares essenciais, com destaque para os recursos de Gás Natural, infra-estrutura, mercado e investimentos.

De acordo com o Plano Nacional de Petróleo e Gás, o Executivo tem implementado medidas para fomentar um ambiente de negócios favorável ao investimento no sector.

A expansão da cadeia de valor do Gás Natural impulsiona a criação de indústrias que aumentam a participação desse recurso na matriz energética nacional, reduzindo a

dependência das importações de produtos derivados. A aprovação do Plano reflecte a necessidade de estabelecer directrizes para o uso sustentável dos recursos, garantindo a transição energética e a diversificação da economia nacional.

Angola, com uma população estimada em 34 milhões de habitantes, deverá ultrapassar os 68 milhões até 2050, segundo projecções demográficas. Esse crescimento aumentará a demanda por infra-estrutura, energia e alimentação. Nesse contexto, o Estado tem como objectivo garantir acesso à energia segura e a preços acessíveis, promovendo o crescimento económico e substituindo combustíveis poluentes por alternativas mais limpas.

O documento destaca que, nos últimos 20 anos, várias descobertas comerciais de petróleo com Gás Natural Associado foram realizadas, incluindo as de Girassol (1996) e Plutão (2002), colocando Angola como o segundo maior produtor de petróleo de África. Entretanto, a falta de infra-estrutura limitou o aproveitamento do gás, resultando em perdas económicas e impacto ambiental negativo.

Com a aprovação da Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro, a queima do gás natural foi proibida, determinando a sua utilização obrigatória. Como parte dessa estratégia, Angola implementou o projecto Angola LNG para mitigar riscos ambientais e gerar receitas.

Impacto económico e redução de custos

De acordo com a Administração Geral Tributária (AGT), Angola gasta mais de 1.000 milhões de dólares anuais na importação de produtos químicos e cerca de 500 milhões de dólares em plásticos e borrachas.

A produção local desses itens poderá tornar o país auto-suficiente e exportador.

De acordo com o documento, a geração estimada de 500 MW de energia a partir do Gás Natural poderá reduzir as despesas anuais do país em mais de 350 milhões de dólares.

O PDG estabelece um horizonte temporal de 25 anos para alavancar o sector, dividido em três períodos, a curto prazo (até 2025): Criação das bases de mercado, desenvolvimento do quadro legal e início da produção nos campos Qui-luma e Maboqueiro.

Médio prazo (2026-2036): Produção dos recursos descobertos na Bacia do Baixo Congo, expansão da rede de gasodutos e desenvolvimento dos campos das Bacias do Kwanza e Benguela. A longo prazo (2036-2050): Consolidação do mercado local e conexão dos gasodutos aos setores residencial e comercial.

A implementação do PDG, acrescenta o documento, contribuirá para a transição energética, a redução dos custos industriais e o crescimento económico sustentável, posicionando Angola como um player relevante no sector do Gás Natural. *(J.A)++++*

FAA recruta 1.559 jovens no Cubango e no Cuando.

As Forças Armadas Angolanas (FAA) vão incorporar 1.559 jovens das províncias do Cubango e do Cuando no novo processo de recrutamento deste ano.

A informação foi avançada pelo chefe do Centro de Recrutamento e Mobilização das duas regiões, tenente-coronel José André Nvala.

O responsável explicou que o recrutamento segue a Ordem 002 do chefe do Estado-Maior General das FAA, que estipula a incorporação de cidadãos nacionais do sexo

masculino, com idades entre 18 e 22 anos, altura mínima de 1,70m e habilitações académicas a partir da 9ª classe.

As inscrições, iniciadas a 21 de Março, decorrem até 14 de Abril. Após esta fase, os candidatos serão submetidos a testes escritos, físicos e médicos para aferir a aptidão militar. Os aprovados seguirão para o centro de selecção e classificação na província da Huíla, onde frequentarão um curso básico de 90 dias antes de serem distribuídos por diversas especialidades, incluindo logística, engenharia e administração militar.

As FAA contam com vários centros de instrução, entre os quais os da Matala, Heróis de Cangamba, Luena, Santa Eulália, Saurimo e Ambriz. O tenente-coronel José André Nvala apelou aos novos recrutas a encararem a incorporação como um compromisso patriótico de defesa da integridade territorial do país. *(J.A)++++*

PRA-JA Servir Angola realiza congresso em Maio

O coordenador-geral do PRA-JA Servir Angola, A.bel Chivukuvuku, anunciou, ontem, em Luanda, que o partido vai realizar o seu congresso constitutivo em Maio deste ano, cumprindo o prazo estabelecido pelo Tribunal Constitucional.

O coordenador, que falava no encerramento da 1ª Reunião Ordinária da Comissão Directiva Provisória sob o lema “PRA-JA Servir Angola: Normalização Institucional, Rumo às eleições de 2027”, revelou que, embora o partido desejasse mais tempo para a realização do congresso, a decisão judicial acelerou o processo.

“Ficamos um pouco aborrecidos, porque queríamos fazer algo estrondoso, mas talvez seja uma bênção, pois isso permite antecipar-nos na preparação para 2027”, afirmou.

Na ocasião, o líder do PRA-JA destacou que o partido tem intensificado o contacto directo com os cidadãos para compreender as suas preocupações e esperanças em relação ao futuro do país. “Temos clara noção de que hoje há muito desânimo devido às condições adversas, mas é nossa obrigação transmitir esperança e fé, porque juntos podemos construir uma Angola melhor”, afirmou.

O líder do PRA-JA Servir Angola apelou aos interessados em concorrer a cargos internos para que se mobilizem rapidamente: “Os que estão a pensar nisso, pensem já, porque terão pouco tempo. Decidam-se para enriquecer o nosso congresso”, sublinhou.

Abel Chivukuvuku reforçou que o partido tem um objetivo claro: “ser governo ou fazer parte do governo em 2027”.

“Se me querem como líder, não há outra saída. Vamos aguentar e vamos mudar o rumo da história do nosso país”, evocou.

Com o congresso de Maio e uma estratégia centrada na proximidade com os cidadãos, o PRA-JA Servir Angola prepara-se para se afirmar como uma força política relevante nas eleições de 2027. *(J.A)++++*

PRS destaca progressos do país nestes 50 anos de Independência.

O secretário provincial do Partido de Renovação Social (PRS) no Bengo, Adão Macumbe, destacou, ontem, em Caxito, o desenvolvimento de Angola em 50 anos de Independência Nacional, nos domínios da habitação, escolas, hospitais, vias de comunicação, água potável e energia.

Em declarações ao Jornal de Angola, Adão Macumbe destacou os esforços que o Governo tem vindo a empreender no sentido de melhorar as condições de vida da população.

"Hoje, os ganhos já são visíveis em todos os sectores, fruto do investimento que o Governo vem concretizando em prol do desenvolvimento económico do país. Por isso, encorajamos o Executivo a continuar com o trabalho que tem vindo a realizar para que Angola se torne numa referência económica em África", salientou.

A nível do Bengo, refere Adão Macumbe, regista-se um enorme crescimento em infra-estruturas, com destaque para a construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD), o Hospital Geral do Bengo, denominado Reverendo Guilherme Pereira Inglês, a Centralidade Teresa Afonso, a Escola Superior Pedagógica e o Instituto Superior Politécnico.

"É notório o esforço que o Governo angolano tem feito no sentido de melhorar as condições de vida de centenas de pessoas. No domínio da saúde, os pacientes em estado crítico já não são evacuados para Luanda, em virtude dos hospitais de referência construídos na região. Agora, os pacientes de Luanda acorrem às unidades hospitalares da província", elogiou o político.

Adão Macumbe apelou aos angolanos para que continuem a trilhar o caminho da paz, da reconciliação, da tolerância, da concórdia e da unidade nacional.

"A paz é um bem precioso e conquistado com muitos sacrifícios. A construção da democracia pressupõe o fortalecimento das instituições, a unidade na diversidade, o respeito pela diferença e a preservação da paz.

Os angolanos devem cultivar mais o patriotismo e valorizar os hábitos e costumes que caracterizam o país", apelou o secretário provincial do PRS.(J.A)++++

Cimeira EUA-África "é oportunidade para Administração Trump ver o que Angola pode oferecer"

A Cimeira de Negócios Estados Unidos-África agendada de 22 a 25 de Junho deste ano, em Luanda, "será uma oportunidade para a Administração Trump poder ver aquilo que, sob liderança do Presidente João Lourenço, a

A Cimeira de Negócios Estados Unidos-África agendada de 22 a 25 de Junho deste ano, em Luanda, "será uma oportunidade para a Administração Trump poder ver aquilo que, sob liderança do Presidente João Lourenço, a África no geral, e Angola em particular, podem oferecer em termos de desenvolvimento económico e financeiro".

Esta afirmação é da presidente e CEO do Corporate Council on Africa (CCA), Liser Forizelle, que falava no final de uma audiência que lhe foi concedida pelo Presidente da República. João Lourenço.

"Foi um imenso prazer ter essa reunião com Sua Excelência o Presidente João Lourenço", disse aos jornalistas a líder do Corporate Council on África, tendo avançado que os preparativos para a cimeira de negócios "vão bem".(J.A)++++

Fabrica de óleos alimentares cria 850 empregos directos.

Pelo menos 850 empregos directos foram criados na fábrica de óleos alimentares "Refitec", na zona da Boa-vista, em Luanda, inaugurada pelo Presidente João

A nova unidade industrial tem capacidade para refinar e processar 500 toneladas diárias de óleo de palma, óleo de soja e girassol, outras gorduras e óleos vegetais.

A fábrica, localizada numa área de 89 mil metros, nas imediações do Porto de Luanda, garante 850 empregos directos e posiciona-se como uma futura potência industrial, com o objectivo de transformar o sector de óleos alimentares em Angola e garantir uma quota de mercado superior a 50 por cento. (J.A)++++.

Hospital Militar Principal Instituto Superior realiza primeira cirurgia complexa.

O Hospital Militar Principal Instituto Superior, em Luanda, realiza, quinta-feira, 27, a primeira cirurgia complexa, soube hoje o Jornal de Angola Online.

De acordo com uma nota, a cirurgia será efectuada com a participação de médicos das Forças Armadas Angolanas em parceria com as Forças Armadas Portuguesas.

O objectivo, refere o comunicado, é dotar a formação médica e cirúrgica especializada de conhecimentos e competências que permitam prestar assistência médica especializada de qualidade.

Segundo a nota, está em Angola uma equipa portuguesa multidisciplinar, que durante as próximas duas semanas irá trabalhar com os médicos especialistas angolanos no diagnóstico e tratamento de vários doentes.

“Estes ciclos de formação, nas várias especialidades, ocorrerão de forma programada ao longo do ano”, lê-se na nota.

Hospital Militar Principal Instituto Superior foi inaugurado no dia 4 de Abril do ano passado, pelo Presidente da República, João Lourenço. [\(J.A\)++++](#)